



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12410 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

GÊNEROS ORAIS E ESCRITOS NA ALFABETIZAÇÃO: EM BUSCA DAS INTERFACES NOS LIVROS DIDÁTICOS APROVADOS PELO MEC

Debora Amorim Gomes da Costa-Maciel - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Mércia Graciela do Nascimento - UPE-PPGFPI - Universidade de Pernambuco

José Victor de Lima Menezes - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Agência e/ou Instituição Financiadora: FACEPE/CNPq

GÊNEROS ORAIS E ESCRITOS NA ALFABETIZAÇÃO: EM BUSCA DAS INTERFACES NOS LIVROS DIDÁTICOS APROVADOS PELO MEC

1 INTRODUÇÃO

Afinal, há interfaces entre os gêneros textuais e as propostas de alfabetização presentes nos livros didáticos adotados por escolas públicas da Mata Norte de Pernambuco? Este trabalho surge a partir das inquietações advindas da Política Nacional de Alfabetização/PNA (2019), que promove orientações com uma visão superficial e que ignora a função dos gêneros textuais e seu papel enquanto ferramenta no processo de alfabetização. Moraes (2019) afirma que na ótica do PNA os textos são vistos de forma genérica, ignorando que os textos transmitem ideias, que possuem um sentido a ser compreendido, diante dos mais diferentes contextos sociocomunicativos em que se inserem.

A proposta do PNA, portanto, desconsidera que os gêneros organizam os propósitos comunicativos pretendidos nas mais variadas práticas sociais. Que a cada propósito comunicativo [...] mobilizamos alguns gêneros, para exemplificar as variadas práticas de letramento que passamos, dentro e fora da escola. (MENDONÇA, 2004, p. 45). Na perspectiva de Bakhtin (2000), Marcuschi (2002), Mendonça (2004), os gêneros são artefatos culturais e cognitivos, que ao longo da história se estabilizam, corporificados de modo particular na linguagem, caracterizados “pela função sociocomunicativa que preenchem” (p.40). Ainda nesse sentido, podemos observar o que afirma Dolz e Schneuwly (2004, p. 51):

[...] é devido a essas mediações comunicativas, que se cristalizam na forma de gêneros, que as significações sociais são progressivamente reconstruídas. Disso decorre um princípio que funda o conjunto de nosso enfoque: o trabalho escolar, no domínio da produção de linguagem, faz-se sobre os gêneros, quer se queiram ou não. Eles constituem o instrumento de mediação de toda a estratégia de ensino e o material de trabalho, necessário e inesgotável, para o ensino da textualidade. A análise de suas características fornece uma primeira base de modelização instrumental para organizar as atividades de ensino que esse objeto de aprendizagem requer.

Cada texto possui um determinado gênero, logo é importante compreender a relação que existe entre a oralidade e a escrita, que possui suas características em torno das situações do cotidiano. Sendo assim, identificar essas situações é o que determina a designação dos gêneros, não se limitando a essas questões, mas também que a partir delas, tanto a produção, como o uso adequado deles é possível (MARCUSCHI, 2007).

É com a compreensão aqui apresentada que defendemos o trabalho com os gêneros textuais em sala de aula para contribuir com o processo de alfabetização de forma significativa. Ela se propôs a analisar o papel dos gêneros textuais no trato para com a alfabetização utilizados nos livros didáticos dos 1º e 2º anos do ensino fundamental, adotados em escolas públicas da Mata Norte de Pernambuco. Com isso, surge a indagação: Há algum movimento de interface entre gêneros textuais e as atividades de alfabetização?

Para responder a essa questão, estabelecemos como objetivo geral deste trabalho analisar o papel dos gêneros textuais no contexto das propostas de alfabetização disponíveis em coleções de livros didáticos adotadas em escolas públicas da Mata Norte de Pernambuco e, de forma específica, investigar quais gêneros textuais estão presentes em coleções didáticas destinadas a alfabetização; se há articulações entre os gêneros textuais e as atividades destinadas a apropriação do sistema de escrita.

Nossa metodologia seguiu uma abordagem de cunho documental, e para a coleta de dados foram tratados a partir de elementos da análise de conteúdo temático-categorial (BADIN, 2011, LUDKE e ANDRÉ, 1986, MOREIRA, 2005), a partir de uma óptica qualitativa.

Com vistas a atingir os objetivos deste trabalho, adquirimos as coleções de livros didáticos de alfabetização dos 1º e 2º anos, adotadas por 07 (sete) municípios da Mata Norte, sendo eles: Aliança, Buenos Aires, Camutanga, Chã de Alegria, Condado, Ferreiros, Glória do Goitá e Itambé, no site do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que é o sistema oficial do governo que contém as informações das obras adquiridas pelos municípios e estados brasileiros.

No referido *site*, localizar cinco coleções diferentes utilizadas por eles, a saber: 1) Ápis - Edita Átiva - Municípios de Aliança; Camutanga; Condado; Ferreiros; 2) Conectados - Editora FTD - Municípios de Buenos Aires; Chã de Alegria; 3) Crescer - Editora do Brasil - Município de Glória do Goitá, 4) Encontros - Editora FTD - Município de

Glória do Goitá 5) Vem Voar - Editora Scipione - Município de Itambé.

Na exploração da obra, registramos a presença de quantitativo de 47 (quarenta e sete) modais, que desdobrados, resulta em um total de 494 (quatrocentos e noventa e quatro) exemplares de gêneros. Vejamos a seguir alguns dos gêneros presentes nas coleções:

Quadro 2: gêneros e ocorrência

GÊNEROS	QUANTITATIVO
Parlenda	35
Cantiga	37
Letra de canção	9
História em quadrinhos	29
Trava-língua	21
Tira	7
Lenda	10
Poema	65
Quadrinha	18
Lista	16
Fábula	21
Bilhete	22
Convite	17
Cartaz	23
Texto informativo	19
Receita	8
Conto	30
Adivinha	10
Carta	7
Notícia	11
Capa de livro	21

Fonte: Obras analisadas

Abaixo analisamos algumas atividades que entrecruza gêneros textuais e alfabetização:

2 ANÁLISE DOS DADOS

Como vimos acima, para iniciarmos a análise, realizamos o mapeamento de todos os gêneros textuais. Fizemos a sondagem de quais se eram utilizados no trato para com as atividades de alfabetização e seguimos para uma análise das estratégias utilizadas. Partimos do modelo de atividades que são categorizadas segundo Leal (2004), sendo elas: atividades de familiarização com as letras; atividades de escrita de palavras; atividades de reflexão durante produção e leitura de textos; atividades de tentativas de reconhecimento de palavras; atividades de composição e decomposição de palavras; atividades de correspondências grafofônicas; atividades de análise fonológica; atividades de comparação entre palavras quanto às letras utilizadas; atividades de construção de palavras estáveis. Por fim, foram selecionados dois exemplares de atividades dentre aquelas que possuíam maior representatividade no volume das propostas que relacionam o trato com gêneros nas atividades de alfabetização.

2.1 Gênero capa de livro - atividades de reflexão sobre a escrita

A atividade proposta pelo livro é identificad como atividade de “produção e leitura de

textos”. Para tratar do gênero capa de livro, localizada nas páginas 37 a 39, a obra orienta que a capa seja observada e indica nela cada elemento constitutivo do gênero, como por exemplo: autor, título, ilustração, editora.

Então a partir da apresentação da capa do livro pelo/a professor/a, que para isso deve trazer os elementos contidos na capa, os detalhes sobre o que o animal Ema está fazendo, o cenário em que ela se encontra, as características do animal, e também as palavras contidas na capa, observa-se também que ao lado está uma placa com o nome do autor.

Após a leitura da capa, a atividade chama a atenção para questões pertinentes a compreensão do significado do adjetivo “gulosa”, além disso, sinaliza para uma pequena leitura de um trecho do livro em que são encontradas mais informações sobre a “Ema”. Por fim, encontra-se a questão que busca retomar as informações que foram apresentadas na leitura que foi realizada do trecho, e como elas foram assimiladas por eles.

Podemos observar que a atividade estabelece estratégias de leitura para que a partir da mediação do professor, os alunos possam identificar os detalhes contidos na capa, as palavras, e entender os significados apresentados nesses elementos, com isso os alunos podem levantar hipóteses próprias a partir do que conseguem identificar. De acordo com a autora Isabel Solé (1998, p. 18), sobre a aprendizagem e estratégias de leitura:

a aprendizagem da leitura [...] requer uma intervenção explicitamente dirigida a essa aquisição. O aprendiz leitor [...] precisa da informação, do apoio, do incentivo e dos desafios proporcionados pelo professor ou pelo especialista na matéria em questão.

Ressaltamos também os aspectos que exploram o elemento visual e sua importância a partir da capa do livro, não se limitando apenas a linguagem escrita, uma vez que o aluno exercita seu imaginário em busca do que é pretendido pelo autor, no contexto em que está inserida a imagem e as estruturas que a compõem, com suas cores, formas, e assim instigar os vários sentidos que podem ser encontrados no texto. (SARGENTINI et al., 2012).

Vemos o próximo gênero destacado:

2.2 Gênero textual quadrinha - comparação entre palavras quanto ao número de letras e/ou às letras utilizadas

Segundo Salvador (2016, p. 33) a quadrinha “tem origem oral e muitas vezes, está associada à música, daí os desafios e as brincadeiras de roda envolvendo versos de quadrinhas”. Sendo assim, o gênero possui mecanismos lúdicos e melódicos ao utilizar no exercício da docência promove-se a interação entre os/as alunos/as e conexão com a comunidade familiar através da dinâmica de por meio dos estudantes promover conversações, problemática e roda de versos com seu núcleo familiar. Tendo em vista que, as quadrinhas possuem presença ativa na cultura popular e infantil.

Segundo Ferreira e Teberosky (2008) no nível pré-silábico a criança já percebe a

função social da escrita (diferenciando-a de desenhos), usando critério quantitativo. São necessárias muitas letras para escrever o nome de um objeto grande, e poucas letras para escrever o nome de um objeto ou coisa pequena, critério qualitativo (não se pode repetir letras), acredita-se que só escrevem nomes de coisas, usam letras do próprio nome, cada palavra deve ter três letras se não para ele não é nome são apenas letras, só eles sabem o que quiseram escrever. Nesse sentido, a mobilização de atividades que comparem palavras e números é fundamental para desenvolver a consciência acerca da relação entre fala e escrita, entre os aspectos gráficos e sonoros das palavras. As quadrinhas nas coleções mobilizam também atividades de análise fonológica, escrita de palavras e textos e reflexão durante a produção e observação dos textos, familiarização com as letras.

Para representar atividades de comparação entre palavras quanto ao número de letras ou às letras utilizadas, solicitamos uma amostra do gênero quadrinha, situados na coleção Coleção Conectados – 1º Ano EF (2018) páginas 10,11 e 12.

Primeiramente, na página 10(dez) há um texto visual que conversa com a quadrinha na lauda seguinte. Sendo assim, na página 11(onze) é apresentado a quadrinha poética, os versos do gênero dialogam com o/a estudante e aborda elementos já conhecidos como “palma minha mão”, “passarinho” e “coração”. Desse modo, há ativação dos conhecimentos prévios dos estudantes.

Na página 12 (doze), inicia-se reflexão sobre a leitura indagando elementos implícitos ao texto, por meio da questão é possível introduzir o que são nomes próprios e debater sobre identidade. Em seguida, na 2º(segunda) questão, questiona-se sobre elementos explícitos no texto. Posteriormente, a questão 3(três) solicita que o estudante copie da imagem o nome que o menino escreveu, ou seja, solicita que os estudantes façam a leitura e relação dos dois textos. No quesito “a” requer a comparação entre palavras quanto ao número de letras e no quesito “b” requisita que haja o destaque a letras inicial. Por fim, a questão 4(quatro) continua desenvolvendo a comparação entre palavras quanto ao número de letras ou às letras utilizadas, porém solicita que o estudante escreva seu nome, conte as letras e identifique a primeira.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho, observamos que é notório, nas diversas estratégias, que os livros didáticos propõem para alcançar a alfabetização, isto é, Ferreiro e Teberosky (1986) . A partir das obras analisadas, podemos observar que elas trouxeram uma grande projeção de gêneros textuais, as quais demonstram sua importância enquanto ferramenta para o desenvolvimento do conhecimento dos estudantes nos mais variados contextos do cotidiano de suas práticas sociais, o que por sua vez estão em interface com a promoção do SEA, garantindo assim que no contexto escolar, tenham acesso de forma sistematizada, a modelos relativamente estáveis de práticas sociais, que podem contribuir para o desenvolvimento de variadas capacidades de linguagem e colaborar para a ampliação da sua cidadania.

Diante dos fatos citados, as obras devem ser ferramentas do/da professor/a e não seu guia único, pois é necessário adaptar e ampliar as propostas das coleções, uma vez que reduzem espaços para, por exemplo, gêneros do âmbito oral. A região da Mata Norte pernambucana possui grande riqueza cultural expressa em gêneros orais, que muitas vezes são ignorados na sala de aula. Nessa direção, realçamos a importância de se valorizar, tendo em vista, o seu caráter de regionalidade, e o seu corte temático podem contribuir para a criação de laços e afetividade dos/as estudantes com o contexto escolar.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. SP: Edições 70, 2011.

DOLZ, J. SCHNEUWLY, B. e HALLER, S. O oral como texto: como construir um objeto de ensino. In: SCHNEUWLY B. & DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

LEAL, T. F. A aprendizagem dos princípios básicos do sistema alfabético: por que é importante sistematizar o ensino? In: Albuquerque, E. B. C.; Leal, T. F. A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva do letramento. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) Gêneros Textuais e Ensino. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

MENDONÇA, Márcia. Gêneros: por onde anda o letramento?. In SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (Org.). Alfabetização e letramento: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 37 – 56.

MORAIS, A. G. Análise crítica da PNA (política nacional de alfabetização) imposta pelo mec através de decreto em 2019 . Revista Brasileira de Alfabetização – ABAlf, Belo Horizonte, MG, 2019.

SALVADOR, Prefeitura Municipal. Caderno do Professor. Sarau de Poesias. Caderno Língua Portuguesa, 1º ano, 1º bimestre. Nossa Rede, 2016. Disponível em: https://issuu.com/nossarede/docs/1bi_1ano_lp_prof_alta . Acesso em: 16 de Set de 2022.

SARGENTINI, V. M. O.; SANTOS, J. R.; SOUZA, P. C. R. Materialidades discursivas no ensino de língua portuguesa: a pesquisa com novas linguagens. Revista Linha d'Água, v. 25, p. 203-226, 2012.

SOLÉ, I. Estratégias de Leitura. 6a. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

